

EDITORIAL

Este nono número de *AValiação* traz aos leitores estudos sobre uma temática da maior relevância. A partir de distintos ângulos, são lançados vários olhares sobre a graduação. Nas universidades e nas distintas instâncias políticas e de financiamento da educação e da cultura, o ensino de graduação, em geral, tem menos reconhecimento e visibilidade que a pesquisa. O prestígio pessoal e a conseqüente valorização na carreira de um docente universitário, com claros efeitos no plano salarial e de apoio financeiro, funda-se muito mais em sua produção científica, cujo entendimento é quase sempre limitado a produtos de pesquisa, de acordo com normas e costumes internacionais, que em seu trabalho de ensino em nível de graduação, ainda que este seja de grande qualidade. Há, tudo o indica, uma tradição viciada nas práticas de avaliação das atividades da educação superior. Entretanto, uma avaliação institucional que valorize a globalidade e que carregue em seu cerne uma forte significação pedagógica tem amplas condições de resgatar o valor do ensino de graduação enquanto estrutura essencial e fundamental da educação superior.

O texto de Ildeu Coêlho nos faz pensar numa exigência ético-política de o ensino de graduação ir muito além da mera formação técnica e profissional. Para ele, a formação em nível de graduação não deve limitar-se a responder a demandas e necessidades de cunho imediatista do mercado. A formação tem que ver com o desenvolvimento da humanidade, com a cidadania, com a construção da nacionalidade. Isso não é, simplesmente, um belo propósito, mas uma exigência a ser cumprida em cada momento da atividade de ensino, não meramente como repetição, mas sobretudo como criatividade e crítica, através de um adensamento das relações entre professores e estudantes.

O artigo de José Dias Sobrinho trata do ensino de graduação em sua relação com a construção e a reconstrução do conhecimento. Não é tratada aí a grande pesquisa produzida nos prestigiosos centros de investigação internacional. Mais propriamente, é con-

siderada no artigo a produção de conhecimentos intimamente ligada ao ensino e a demandas de uma realidade social concreta. Nessa relação, a questão da formação ganha força e sentido social. O artigo tenta estabelecer, então, uma distinção entre a pesquisa enquanto investigação sobre um objeto científico e de acordo com as normas e padrões da ciência universal e a pesquisa que também se realiza como ensino e o ensino que se faz pesquisa, ou seja, uma investigação educativa, que produz e reconstrói conhecimentos e pedagogia.

A relação interpessoal tem, portanto, uma significação muito forte na formação. Logo, no ensino de graduação. Conforme Lina Cardoso Nunes e Vera Simonetti, há uma relação cognitivo-afetiva entre homem-sujeito das Instituições de Educação Superior e a avaliação institucional. As representações sociais e pessoais sobre a instituição poderiam ser melhor compreendidas pelo processo de avaliação institucional que lance mão dos aportes da Teoria das Representações Sociais.

Como tem ocorrido em números anteriores desta Revista, também nesta edição trazemos à análise dos nossos leitores um artigo sobre a agenda da avaliação da universidade em alguma outra parte do mundo. O caso tratado aqui por Regina Maria Michelotto é o da universidade italiana. Como adverte a autora, o acirramento da avaliação das universidades afeta igualmente os países periféricos tanto quanto aqueles que já haviam atingido o estado de bem-estar social, resguardadas as especificidades. A Itália, a exemplo de outros países, vive as contradições de uma universidade de massa que, por não ter um exame de seleção prévio, é por muitos chamada de democrática. Apoiando-se em muitos depoimentos e documentos, a autora apresenta essas discussões e contradições.

É indiscutivelmente importante que a avaliação da graduação também construa um conhecimento sobre os estudantes. Esse conhecimento, aliás, poderá iluminar aspectos da avaliação institucional bem como sugerir políticas de caráter pedagógico e

administrativo para melhorar a prática docente e a formação no nível de graduação.

Newton Balzan faz uma espécie de balanço dos 11 anos de aplicação do Vestibular da Unicamp, analisando seu impacto na metodologia de ensino de escolas secundárias e na própria universidade. É particularmente interessante o estudo de caráter sócio-cultural sobre os vestibulandos, nesse período de 1987 a 1997, onde constata, por exemplo, que está havendo ultimamente um crescente aumento no percentual de candidatos que se utilizam de leituras de jornais e revistas, em lugar da TV, como meio de se informarem sobre o mundo.

Como parte de um projeto de melhora das atividades de ensino, vem sendo implementada, desde 1993, uma sistemática de acompanhamento dos alunos do curso de Pedagogia da USP. Os professores Romualdo Portela de Oliveira e Sandra Zákia Sousa apresentam em seu artigo os procedimentos de pesquisa que utilizaram, bem como alguns resultados sobre perfil, trajetória acadêmica e destino profissional dos ingressantes no curso em 1993, que concluíram em 1997.

Outro aspecto importante desses estudos sobre estudantes, tendo como pano de fundo a formação em nível de graduação, diz respeito ao destino profissional de egressos. Esses estudos podem lançar luzes sobre a adequação de um curso, num determinado período, tendo em vista as realidades das profissões e os compromissos sociais de uma instituição. Essa é a preocupação de Celso Beisiegel, no artigo em que registra informações colhidas em uma pesquisa sobre o destino profissional dos egressos do curso de Pedagogia da USP que se diplomaram no período de 1942 a 1996. Conclui que esses alunos, em sua grande maioria, dedicaram-se profissionalmente ao ensino. Tomar um período mais longínquo como foco de estudo pode ser interessante quando se tem uma preocupação de compreender historicamente um determinado fenômeno.

Também neste número o leitor encontrará o encarte do *CIPEDES*, contendo um rico e instigante material de estudo da educação superior. Esperamos, assim, ter alcançado o objetivo de oferecer à comunidade universitária uma edição de grande qualidade e utilidade.